Rodolpho Von Ihering no Ceará

RUI SIMÕES DE MENEZES (*)

1. Iniciando sua biografia valiosa do Dr. Samuel Johnson, escrevia Boswell, em 1791: — "To write the Life of who excelled al mankind in writing the lives of others, and who, whether we consider his extraordinary endowfents, or his various works, has been equaled by few in any age, is an arduous, and may be reckhoned in me a presumptuous task".

2. Não podemos equiparar as realizações do Dr. Rodolpho von Ihering com as do Dr. Samuel Johnson. O primeiro jamais escreveu biografias — mas escreveu sua própria vida, através de suas realizações em traços admiravelmente expostos pelo Dr. Alcides Lourenço Gomes, em 29 de agosto de 1948: — "As mais preciosas qualidades de um grande homem são aquelas que não conseguimos exprimir. Uma palavra, por vezes apenas um olhar, nos revela repentinamente a grandiosidade de um espírito. Aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com Rodolpho von Ihering concordarão conosco imediatamente. Foi ele um grande zoólogo; e foi um brasileiro que soube usar sua ciência em benefício do Brasil. Sua atividade mais significativa desenrolou-se na defesa e valorização das riquezas biológicas nacionais. Não era sábio de gabinete. Era, antes de tudo, um infatigável homem de ação, sempre possuído de um entusiasmo comunicante. Nas cidades estava sempre de passagem, para consultar bibliotecas, rever companheiros ou catequizar ministros. Seu ambiente era o sertão, a borda dos açudes e dos rios. Em ciência foi um pioneiro, fundador da piscicultura nacional. Como homem foi uma destas raras figuras inesquecíveis, a tornar melhores, como por encanto, as pessoas com quem lidava".

3. Foram publicadas, tanto quanto sabemos, as seguintes biografias do Dr. Rodolpho von Ihering, nascido no Rio Grande do Sul em 17 de julho de 1883 e falecido em São Paulo a 15 de setem-

---

(*) (Eng. agrônomo, pesquisador em biologia — Divisão de Pesquisas Ictiológicas, Dep. Nac. de Obras Contra as Secas — Sócio correspondente do Inst. do Ceará)

bro de 1939: — (i) de V. Corrêa Filho (**Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1939; (ii) de Cândido de Mello-Leitão, no mesmo periódico, em 26 de novembro de 1939; (iii) de Clemente Pereira (1940, **Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo**, vol. 1, pp. 491-502, uma estampa fora do texto); (iv) de Alcides Lourenço Gomes (publicada, inicialmente, na edição de 29 de agôsto de 1948, da seção "Ciência para Todos", Suplemento de divulgação científica de **A Manhã**, Rio de Janeiro, pp. 8-9; em 1951, pelo autor deste artigo, na Publicação n.º 180, do Serviço de Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, sob forma de reimpressão; em 1959, na revista **Caça e Pesca**, de São Paulo, n.º de julho de 1959, pp. 25-31). Enviamos, para essas biografias, o interêsse daqueles que melhor e mais amplamente desejarem inteirar-se da vida e obra do grande cientista brasileiro, que tanto honrou sua Pátria e cuja ação foi tão benéfica ao Nordeste.

4. Atingimos, agora, após estes parágrafos introdutórios, o tema do presente artigo: — a passagem do Dr. Rodolpho von Ihering no Estado do Ceará.

5. Para focar este tema, valemo-nos, novamente, da biografia do Dr. Alcides Lourenço Gomes (aliás filho de Lourenço Gomes, cearense de Sobral): — "Quem costuma viajar, hoje em dia, pelo Ceará, não se espanta mais de encontrar à mesa pratos de peixes finos, como a pescada cacunda ou o pirarucu. Há bem poucos anos, entretanto, os únicos peixes de água doce lá conhecidos eram a curimatã, o piau, o cangati e a traíra, todos de segunda, para não falar na miuçalha, de valor econômico insignificante. Se bem que seja relativamente pequeno o número de açudes que apresentam produção apreciável de pescadas ou apaiaris do Amazonas, das grandes curimatãs-pacu ou dos piaus pretos do rio São Francisco, futuro promissor se descortina para a pesca no interior do Nordeste, com o desenvolvimento dos trabalhos de piscicultura que determinaram a introdução daqueles peixes. Também de quantos anos apenas data o início dos trabalhos de Ihering desbravando o campo, então inteiramente virgem, da criação artificial de peixes e do aproveitamento bio-econômico das águas represadas do Nordeste? De quando se pode dar como findo o seu trabalho que deixou estabelecidas as bases indispensáveis para o desenvolvimento de um programa de povoamento das águas de açudagem? Rodolpho von Ihering foi, por todas as razões, o pai da piscicultura "racional e nacional", para usar sua própria expressão. Como precursor teve grandes dificuldades a superar; teve de vencer a incompreensão e a ignorância do meio, de lutar tenazmente para obter a solução dos problemas que, pela primeira vez entrevia, e para afastar os en-

traves que a burocracia e, às vezes, inveja, lhe antepunham no caminho. Errou também. Errou, em geral, pecando pelo excesso na generalização de certos princípios que estabeleceu, os quais precisava divulgar apressadamente, tanto nos meios técnicos como nos meios políticos e administrativos, no interêsse da continuidade dos serviços que executava. Trabalhador infatigável e possuidor de uma tenacidade e um idealismo invulgares, aliados à força de convicções bem formadas e da confiança em si mesmo, própria de quem trabalha científica e honestamente, pôde Ihering ver coroada de sucesso a maioria de seus esforços. Ficou com a glória de ter sido o primeiro a obter a reprodução, em cativeiro, de peixes brasileiros de água doce, de "piracema", de primeiro a ter conseguido a sua criação artificial e de iniciar o repovoamento de águas naturais".

6. Como foi condicionada a atuação de Rodolpho von Ihering no Nordeste do Brasil e no Ceará? Com o advento da Revolução de 1930, processou-se, em todos os quadrantes, uma renovação nos setores administrativos e nos objetivos nacionais. O grande escritor e administrador, José Américo de Almeida, foi nomeado para o cargo de Ministro da Viação e Obras Públicas; e outro grande paraibano, Antenor Navarro, passou a exercer o cargo de Interventor Federal na terra do imortal João Pessoa.

7. Nessa época, já era Rodolpho von Ihering conhecido, pelos diversos trabalhos publicados, no respeitante à biologia dos peixes brasileiros de água doce e seu aproveitamento científico pela piscicultura. Foi ele convidado, então, para uma missão científica no Estado da Paraíba. Em função dos resultados desta missão, o descortino do Ministro José Américo de Almeida designou Ihering para dirigir a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, criada, pelo primeiro, no âmbito da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, em 12 de novembro de 1932.

8. Entre 1933 e 1935, trabalhou Ihering nos Estados de Pernambuco e Paraíba, identificando animais e plantas; determinando os parâmetros físicos, químicos e biológicos das águas dos açudes nordestinos (limnologia); e ultimando, com êxito, os experimentos objetivando a indução, em cativeiro, da desova dos peixes (método brasileiro de hipofisação, hoje adotado em todo o mundo, para peixes de água doce e marinhos).

9. Em 1935, os trabalhos dirigidos por Ihering, secundado pelo Dr. Pedro de Azevedo e outros, visaram essencialmente: — **(i)** o estudo das águas do ponto de vista limnológico, para caracterizar as diferentes modalidades de "habitat"; **(ii)** ensaios de criação metódica de alevinos, tendo em vista o estabelecimento de regras para criação de peixes em larga escala; **(iii)** seleção de espécies úteis da

região, e tentativas de adaptação de espécies alienígenas ao meio Nordestino.

10. No ano em questão — como hoje —, era o Ceará a Unidade do Nordeste dotada de maior volume de água represada, dos seus rios temporários, em açudes públicos e particulares. Em maio de 1935, deslocava Ihering seu raio de ação até o Ceará, sediando, em Fortaleza, a sede da Comissão Técnica de Piscicultura.

11. Foi Ihering, sempre, um cientista preocupado em transmitir, à coletividade que paga impostos para custear serviços do Governo, os resultados da atuação de tais serviços — e, também, os objetivos desse labor, dependentes da colaboração da dita coletividade. Destarte, em 18 de junho de 1935, anunciava Ihering uma conferência, às 19,30 horas, no Centro de Saúde de Fortaleza, para divulgar o que já fizera e o que pretendia fazer, no Estado do Ceará.

12. Era preciso, com urgência, atacar um dos itens da programação do trabalho em 1935: — tentativas de adaptação de espécies alienígenas ao meio Nordestino. Assim, Ihering e demais especialistas da antiga Comissão Técnica de Piscicultura deslocaram-se, em julho de 1935, para a Amazônia. Permaneceram cerca de um mês no Estado do Pará, explorando o Rio Tocantins e a Ilha de Marajó. O **Correio do Ceará**, na sua edição de 24.7.1935, noticiava que Ihering concedera entrevista à imprensa de Belém, sob os títulos: — "Peixe para sustentar a humanidade inteira! a formidável reserva ictiológica da Amazônia e o povoamento dos açudes do Nordeste".

13. No pré-citado ano de 1935, trabalharam ativamente, no Ceará, além de Ihering e Azevedo, os Drs. Luiz Canale, Mário Vianna Dias e Achiles Scorzelli, brasileiros; e os Drs. Howard Wesley Curran (biologia de peixes, USA), Francis Drouet (botânico, USA) e Ergasto H. Cordero (professor da Universidade de Montevidéo). O Dr. Drouet estudou, num período de seis meses, a flora aquática no Norte do Ceará; o Prof. Cordero investigou, durante quatro meses, as variedades e quantidades de alguns organismos invertebrados. De junho a setembro, foram estudados alguns dos grandes açudes do Ceará — "Cedro", "Choró", "General Sampaio", "Santo Antônio de Russas" —, bem como lagoas e açudes no litoral e interior.

14. Durante sua permanência no Pará, em julho de 1935 (já aludida no parágrafo 12, supra), Ihering e colaboradores estudaram a limnologia (estudo dos fatores físicos, químicos e biológicos atuantes nas águas interiores) de algumas águas nas cercanias de Belém. Verificaram serem bem diferentes, sob muitos aspectos, das águas do Nordeste. As águas do Pará são mais pobres em cloreto e carbonatos, e são ácidas, enquanto as do Nordeste são na maioria alcalinas, quase sem excepção; as primeiras têm muitas

variedades de organismos planctônicos (seres que derivam nas águas, com pequena capacidade de movimentação própria), porém sua abundância, em indivíduos, é muito menor que as do Nordeste. Todos estes dados tiveram imensa importância no respeitante ao transporte, da Amazônia para o Nordeste, de diversas espécies ictiológicas e carcinológicas, e aclimação destas na região de atuação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

15. Em consequência, foi feito um transporte marítimo de pescadas de água doce, do Pará, para o Ceará. Os peixes, com uma perda de 30% no transporte, foram introduzidos no açude particular "São Bento" (então de propriedade do Sr. A.C. Mendes, diretor, àquela época, do vespertino **Correio do Ceará**), onde, posteriormente, vieram a reproduzir-se, fornecendo, então, muitos milhares de alevinos para povoamento de numerosos açudes nordestinos.

16. Em setembro de 1935 foram feitas duas remessas, por avião, de peixe-rei, procedentes de Buenos Aires. Não foram bem sucedidas. Previa-se a aclimatação deste peixe-rei em açudes nordestinos, do tipo da Lagoa de Messejana.

17. No ano de 1936, tiveram continuação, **in loco**, os estudos da biologia dos peixes da Bacia Amazônica, dos rios paulistas Tietê e Mogi-Guaçu, e Parnaíba e Poti (Piauí). A primeira excursão à bacia destes últimos rios objetivou conhecer a fauna ictiológica regional. Foram reconhecidos, como adaptáveis à aclimação, no Ceará e restante do Nordeste, as seguintes espécies: (a) **pescada**; (b) o **mandubé** e o **fidalgo**, ambos bons peixes de couro; e (c) o **mandi**, idêntico ao oriundo do Rio São Francisco. Veio novo lote de pescadas do Amazonas.

18. Foram prosseguidos, em 1936, os trabalhos de instalação do primeiro Posto de Piscicultura do Nordeste, nas proximidades da Lagoa do Tauape (hoje aterrada), no bairro da Gentilândia (Fortaleza, Ceará). Foram construídos 2 aquários e 6 tanques, cobrindo uma área de 60 m2, para alojamento dos reprodutores; e 12 tanques menores, para criação de ovos, larvas e alevinos. Foram instalados viveiros para peixes reprodutores, oriundos dos rios São Francisco e Poti — o primeiro, a jusante do açude público "Riachão" (Pacatuba); e o segundo, a jusante do açude "Botija", do Dr. Máximo Linhares.

19. Em 1937, foram construídos, no Posto de Piscicultura da Gentilândia (chamado Posto de Fortaleza), mais 14 tanques, com 10 m2, cada, para criação de larvas e alevinos de peixes. No Posto de Tauape (em área cedida pela Prefeitura Municipal de Fortaleza), foi dado andamento ao respectivo projeto. Entrou em andamento, também, o projeto do futuro Posto de Piscicultura de Lima Cam-

pos, a jusante do açude público do mesmo nome (município de Icó, Ceará).

20. No dia 24 de abril de 1937, sábado, Ihering e colaboradores realizaram, no Posto de Piscicultura da Gentilândia, uma demonstração dos trabalhos ali realizados, no tocante à criação de peixes. Compareceram os Srs. Governador do Estado, Prefeito Municipal, as mais altas autoridades, jornalistas e pessoas destacadas da sociedade local. Noticiando o evento, assim se pronunciou o jornal **Correio do Ceará** (edição de 28.4.1937, p. 5): — "O Dr. Rodolpho von Ihering, diretor do serviço neste Estado, em interessante palestra, disse da orientação que seu departamento está imprimindo aos trabalhos. Esta é toda baseada em observações científicas que procura uma perfeita aclimatação das espécies cultivadas às necessidades e ao meio nordestino. Auxiliado por estatísticas e gráficos, S.S., além de demonstrar a importância do serviço que dirige, estuda com brilhantismo questões técnicas de botânica e zoologia. Exibindo micrografias, o competente profissional estuda a história e evolução dos peixes nas fases ovular e larvaria. Após a palestra do Dr. Von Ihering, os numerosos convidados percorreram as instalações da Comissão, os tanques e canteiros de criação, tendo oportunidade de apreciarem os estudos que se fazem sobre milhares de ovos e alevinos de várias espécies. Os Drs. Rodolpho von Ihering e Pedro de Azevedo, prestando todos os esclarecimentos possíveis aos presentes, satisfizeram a curiosidade geral e deram completo êxito à demonstração anunciada".

21. No pré-citado ano de 1937, teve início a primeira distribuição de peixes, criados em posto de piscicultura, para povoamento de açudes no Nordeste, desta feita no Estado do Ceará.

22. Em novembro de 1937, com a implantação do Estado Novo, foi nomeado Ministro da Agricultura o engenheiro agrônomo Fernando Costa. Conhecedor dos trabalhos de Ihering, foi êste convidado, por aquele Ministro, para ali implantar o Serviço Nacional de Piscicultura. Nessa ocasião, o Dr. Rodolpho von Ihering partiu, definitivamente, do Ceará, para o Sul, onde faleceu cerca de dois anos depois, em 17.9.1939.

23. Foi das mais fecundas, portanto, a passagem do Dr. Rodolpho von Ihering pelo Ceará. Investigou a biologia de diversas espécies regionais de água doce. Investigou a biologia de espécies aquáticas amazônicas, promovendo a aclimação delas no Nordeste. Elaborou diversos trabalhos científicos. Promoveu a descrição de diversas espécies novas para a ciência, de plantas e animais coligidos no Ceará. Teve oportunidade, durante sua permanência no Ceará, de efetuar uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte, da qual apresentou relatório ao Sr. Ministro da Viação e

Obras Públicas, Dr. Marques dos Reis (publicado no **Boletim de** Agricultura, Secretaria de Agricultura, São Paulo, Série 37a., 1936, n.º único pp. 532-46, figs. 1-8).

24. Em setembro de 1937, quis Ihering recrutar dois técnicos para a Comissão de Piscicultura. Procurou o Prof. Prisco Bezerra, da Escola de Agronomia do Ceará, o qual lhe indicou os dois melhores alunos da turma daquele ano, o autor dêste artigo e o engenheiro agrônomo Osmar Fontenele, que, desde aquela época até hoje, vêm trabalhando em piscicultura e pesca continental no Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

25. Lembro-me de uma excursão de estudos a um açude, para a qual Ihering levou Fontenele e o autor dêste artigo. Chegado o carro às margens do açude, Ihering tirou as calças e os sapatos, e enveredou pela água, munido de aparelho para retirar organismos bentônicos (do fundo do açude). Fontenele e Menezes ficaram na margem do açude, muito admirados com a atitude do Dr. Ihering. Êste, volvendo-se para traz e vendo que não o havíamos acompanhado, gritou: — "Que é isso, Tirem a roupa e venham ajudar-me." É que nós não conhecíamos a disposição de Ihering pelos trabalhos práticos, e supúnhamos ser o grande cientista patrício, tão sòmente, um homem afeito ao laboratório e ao escritório. Isto não era verdade, em absoluto. Era o Dr. Rodolpho von Ihering um cientista completo, executando, com igual perfeição, trabalhos de campo, de laboratório e de escritório.

26. Ulteriormente à partida de Ihering do Ceará, em 1938, tivemos oportunidade de receber um trabalho que nos remeteu e cuja divulgação promovemos através da "Página Rural", do matutino de Fortaleza, "Gazeta de Noticias", por nós dirigida.

Fortaleza, novembro de 1971.

(RUI SIMÕES DE MENEZES)